ISSN: 2358-8829

PROJETO ACESSA+: A ARTE COMO PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E OS MODOS DE FRUIÇÃO NA GALERIA LA SALLE

Danielle Leite de Oliveira Gusmão [1]
Angelina Accetta Rojas [2]
Andrea Gavazzi Cardoso Felix [3]

INTRODUÇÃO

> *"A gente não gostava de explicar as imagens porque explicar afasta as falas da imaginação" (BARROS, 2010, p. 12).*

Este artigo apresenta um recorte da experiência desenvolvida pelo Projeto de Extensão Acessa+, em articulação com o Núcleo de Arte e Cultura e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (UniLaSalle-RJ). A iniciativa parte do compromisso com a acessibilidade cultural e com a ampliação das condições de participação na Galeria de Arte La Salle. O foco deste relato é a preparação da mediação da exposição *"Essência"*, de Antonio Machado, realizada em 2025, especialmente o processo de elaboração de recursos táteis.

A acessibilidade em espaços culturais não se limita à possibilidade de ingresso físico nem ao acesso a informações sobre as obras. Ela envolve também as condições de participação, exploração e construção de sentidos, considerando que a experiência artística pode mobilizar diferentes modos de percepção. Nessa perspectiva, recursos acessíveis não devem ser entendidos apenas como adaptações técnicas, mas como parte da própria mediação cultural.

A discussão fundamenta-se na compreensão de que a acessibilidade deve ser construída COM as pessoas com deficiência, e não apenas PARA elas (MORAES, 2010). Essa orientação desloca a atenção de soluções previamente definidas para processos relacionais, nos quais as

[1] Doutoranda em Psicologia – UFF, Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante do UniLaSalle-RJ, danielle.gusmao@lasalle.org.br;
[2] Doutora em Ciências da Educação pela UDELMAR, Chile, e Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Coordenadora do Núcleo de Artes e Cultura e docente do UniLaSalle-RJ, angelina.rojas@lasalle.org.br;
[3] Graduanda em Psicologia e membro do Projeto de Extensão Acessa+ do UniLaSalle-RJ, andrea.felix@soulasalle.com.br.

ISSN: 2358-8829

formas de perceber, as experiências e as contribuições dos participantes possam interrogar os modos habituais de organizar a fruição artística.

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar de que modo a elaboração de recursos táteis para a mediação da exposição *"Essência"* pode abrir possibilidades de fruição estética e de construção de sentidos na Galeria de Arte La Salle, em diálogo com a acessibilidade estética, a mediação cultural e o método PesquisarCOM (Moraes, 2010).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Acessa+, em articulação com o Núcleo de Arte e Cultura e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante do UniLaSalle-RJ. O recorte empírico corresponde à preparação da mediação da exposição *"Essência"*, do artista Antonio Machado, na Galeria de Arte La Salle, entre 3 de fevereiro e 26 de março de 2025. Participaram dessa etapa estudantes integrantes e voluntários do projeto. Embora o Acessa+ desenvolva outras ações de acessibilidade cultural, este artigo se concentra na produção de recursos táteis para a exposição mencionada.

O percurso foi orientado pelo método PesquisarCOM (Moraes, 2010), que propõe pesquisar COM, em contraposição a modos de investigação que falam SOBRE alguém ou PARA alguém. Essa perspectiva compreende a produção de conhecimento como processo relacional e requer atenção às experiências, histórias e formas de perceber de quem participa. No presente relato, o PesquisarCOM funciona como orientação ético-metodológica para problematizar práticas de mediação e reconhecer que a acessibilidade não pode ser concebida apenas a partir de pressupostos dos mediadores.

Os procedimentos foram construídos ao longo dos encontros, em diálogo com o desenvolvimento da atividade. Foram realizadas ações de mediação e exploração das obras e, a partir delas, a criação de recursos táteis com massa texturizada, miçangas, pedras, casca de árvore, folhas secas e fios de barbante. O barbante foi aplicado sobre os contornos dos desenhos para torná-los perceptíveis ao toque. A proposta não era estabelecer uma interpretação única da obra, mas oferecer elementos que pudessem apoiar diferentes modos de exploração. O processo foi documentado por meio de relatos orais e registros fotográficos.

A análise foi interpretativa e articulou os registros aos referenciais da acessibilidade estética, da mediação cultural e da curadoria educativa. A discussão foi organizada em três eixos: acessibilidade como prática relacional; mediação como ação estética; e experiência

ISSN: 2358-8829

sensorial. Como o material descrito se concentra na preparação e na confecção dos recursos, a análise aborda sobretudo esse processo e as possibilidades que ele suscita, não uma avaliação sistemática da recepção pelo público.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acessibilidade estética

A Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, compreende a acessibilidade como condição para o uso seguro e autônomo de espaços, mobiliários, equipamentos, edificações, transportes, informação e comunicação. No contexto cultural, esse princípio exige considerar não apenas o acesso físico, mas também as condições comunicacionais e as possibilidades de participação e fruição.

Sarraf (2008) compreende a acessibilidade como uma concepção de ambientes que considera diferentes usuários e suas necessidades. Essa perspectiva é especialmente relevante para as artes visuais, cujos modos tradicionais de exposição frequentemente privilegiam a visão. A questão, portanto, não consiste em substituir um sentido por outro de maneira automática, mas em ampliar as condições para que diferentes pessoas se relacionem com as obras.

A mediação cultural pode ser compreendida como uma prática de articulação entre pessoas, obras e contextos. Honorato (2012) contribui para pensar a mediação como trânsito e produção de relações, enquanto Martins (2014) a apresenta como ação cultural, e não apenas como função. Sob essa perspectiva, mediar implica criar condições para diálogo e construção de sentidos, sem pressupor que o mediador detenha uma interpretação definitiva da obra ou da experiência alheia.

Essa compreensão aproxima-se do método PesquisarCOM, apresentado por Moraes (2010), que propõe produzir conhecimento com os participantes e levar a sério os encontros e os efeitos que deles emergem. Em vez de tratar a pessoa com deficiência como destinatária passiva de uma solução, essa orientação exige que os modos de fazer acessibilidade sejam interrogados a partir das experiências e contribuições das pessoas envolvidas. Trata-se, assim, de uma posição metodológica e ética, vinculada ao cuidado e ao reconhecimento da singularidade.

Alves (2016) propõe pensar a acessibilidade a partir das histórias, memórias e possibilidades dos sujeitos, em vez de tomar a deficiência como a principal marca que os define. Essa perspectiva reforça que as práticas de acessibilidade podem participar da produção de

ISSN: 2358-8829

outras narrativas, em lugar de reproduzir formas habituais de compreender as pessoas com deficiência.

A mediação, nesse sentido, não se reduz à transmissão de informações sobre as obras. Ela envolve a criação de condições para que as pessoas se aproximem da produção artística por diferentes caminhos, preservando a possibilidade de interpretações singulares. Essa concepção fundamenta a discussão sobre acessibilidade estética desenvolvida neste artigo.

Mediação cultural, curadoria educativa e experiência estética

A experiência artística pode envolver relações entre percepção, corpo, memória e imaginação. Em diálogo com Merleau-Ponty (2004), compreende-se o corpo não como mero receptor de estímulos, mas como dimensão constitutiva da experiência no mundo. Essa perspectiva permite problematizar a ideia de que a fruição de uma obra visual aconteça exclusivamente pela visão e sustenta a investigação de outros modos de aproximação, sem presumir que sejam equivalentes para todas as pessoas.

No campo da curadoria educativa, Vergara (1996) destaca a potência da arte como veículo de ação cultural e como oportunidade para dinamizar experiências estéticas diante das obras. Essa concepção amplia o entendimento da curadoria para além da seleção e da organização de objetos: trata-se também de pensar as condições em que a obra encontra diferentes públicos.

Pillotto e Silva (2007) compreendem a curadoria educativa como ação criativa, relacional e capaz de provocar sentidos, saberes e fazeres. A mediação, portanto, não precisa conduzir a uma leitura única nem encerrar a obra em uma explicação. Pode organizar situações de encontro nas quais os participantes explorem elementos da produção artística e construam suas próprias relações com ela.

Martins (2011, 2014) também contribui para essa compreensão ao tratar a curadoria educativa como atitude consciente e a mediação cultural como prática que mobiliza experiências e relações. Articuladas à acessibilidade estética, essas contribuições permitem examinar os recursos táteis não apenas como suportes auxiliares, mas como componentes de uma proposta de mediação que pode ampliar os caminhos de aproximação com as obras.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acessibilidade como prática relacional

O Acessa+ desenvolve ações voltadas à acessibilidade cultural no ambiente universitário, articulando questões relativas à deficiência, à inclusão e ao enfrentamento do capacitismo. Este artigo não pretende abranger todo o percurso do projeto nem todas as ações realizadas entre 2023.2 e 2025. Seu foco é a preparação da mediação da exposição *"Essência"*, especialmente o processo de elaboração de recursos táteis e as questões que essa experiência permite discutir.

Na preparação da exposição, estudantes integrantes e voluntários do projeto exploraram os desenhos e produziram recursos táteis com diferentes materiais, entre eles massa texturizada, miçangas, pedras, casca de árvore, folhas secas e barbante. Os fios foram colados sobre os contornos dos desenhos, de modo a criar referências perceptíveis ao toque. A diversidade dos materiais possibilitou experimentar diferenças de textura e relevo durante a elaboração dos recursos.

O processo descrito indica que a acessibilidade pode ser incorporada à preparação da mediação, e não apenas acrescentada ao final como adaptação técnica. Ao mesmo tempo, é importante delimitar o alcance dessa observação: o relato documenta a produção dos recursos por estudantes participantes do projeto, mas não sistematiza, nesta versão, depoimentos ou avaliações de visitantes com deficiência sobre a experiência de fruição. Por isso, a coautoria das pessoas com deficiência permanece como princípio orientador a ser materializado e documentado em cada etapa da prática, e não como efeito empírico que se possa presumir sem descrição específica.

Mediação como ação estética

A mediação cultural, na perspectiva adotada, não consiste em oferecer uma explicação pronta para a obra, mas em organizar condições para o encontro entre as pessoas, os materiais e a produção artística. A criação de recursos táteis abriu uma possibilidade adicional de exploração dos contornos dos desenhos, convidando os participantes a considerar o toque como parte do planejamento da mediação.

A aplicação do barbante sobre os contornos exigiu atenção à forma dos desenhos e à disposição dos materiais. A elaboração manual dos recursos transformou os contornos visuais em linhas com relevo, criando uma referência tátil que pode ser explorada em conjunto com a observação visual ou por outras vias perceptivas. Esse procedimento não traduz integralmente

ISSN: 2358-8829

a obra nem determina o que deve ser percebido; oferece um suporte para que a aproximação aconteça de diferentes maneiras.

O recurso tátil, portanto, não deve ser entendido como uma legenda que encerra o sentido da obra. Seu papel, nesta experiência, foi criar outra condição material de contato com determinados elementos do desenho. A mediação mantém-se aberta quando reconhece que os recursos oferecem possibilidades, mas não substituem a singularidade das interpretações nem dispensam diálogo com as pessoas que irão utilizá-los.

A experiência de confecção também colocou os participantes em contato direto com os materiais e com as decisões envolvidas em sua aplicação. Esse envolvimento aproxima a preparação da mediação de uma prática educativa: os estudantes não apenas receberam orientações sobre acessibilidade, mas participaram da produção de suportes que demandaram observar as características das obras e pensar em formas de torná-las exploráveis pelo toque.

Essa leitura permite compreender a acessibilidade estética como parte do processo de criação das condições de fruição. Contudo, o relato não autoriza afirmar que o recurso produziu os mesmos efeitos para todas as pessoas ou que garantiu, por si só, autonomia plena. Sua contribuição mais diretamente documentada está na abertura de um caminho tátil adicional e na possibilidade de discutir, a partir da prática, os limites de uma mediação centrada exclusivamente na visão e na explicação verbal.

Experiência sensorial e hapticidade

A noção de hapticidade, discutida por Pallasmaa (2011), ajuda a pensar a relação entre visão, tato e memória corporal. O autor questiona a separação rígida entre os sentidos e propõe considerar que a percepção visual pode mobilizar associações táteis, assim como o toque pode constituir uma via própria de exploração. Essa contribuição oferece uma chave interpretativa para compreender a relevância de recursos com textura e relevo na mediação de obras predominantemente visuais.

À luz desse referencial, os recursos táteis elaborados para a exposição *"Essência"* podem ser compreendidos como dispositivos que acrescentam uma via de contato com os contornos dos desenhos. A interpretação não é a de que o tato universalize a experiência ou produza necessariamente uma fruição mais rica para todos, mas de que a pluralidade de percursos perceptivos merece ser considerada no planejamento das ações culturais. A acessibilidade, assim, envolve tanto a oferta de recursos quanto a abertura para diferentes modos de utilizá-los e interpretá-los.

ISSN: 2358-8829

O alcance dos resultados deve ser lido de acordo com os registros disponíveis. Como o material descrito se concentra na etapa de preparação e confecção, não é possível avaliar de forma sistemática como visitantes com diferentes perfis perceberam os recursos, quais barreiras permaneceram ou quais mudanças ocorreram em sua experiência. Estudos posteriores podem acompanhar a utilização dos materiais na exposição e reunir, de modo acessível e ético, as avaliações de pessoas com deficiência e de outros públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada permite discutir a acessibilidade estética como parte do planejamento da mediação cultural, e não apenas como uma adaptação técnica realizada posteriormente. Na preparação da exposição *"Essência"*, a elaboração de recursos táteis com diferentes materiais e a aplicação de barbante sobre os contornos dos desenhos abriram uma via adicional para explorar elementos das obras. Essa prática dialoga com o PesquisarCOM ao convidar a equipe a questionar pressupostos sobre como a arte é percebida e como se organizam as condições de fruição.

A discussão também destaca a importância de não confundir a oferta de um recurso com a garantia de uma experiência universal. Os materiais táteis podem favorecer outras formas de aproximação com os desenhos, mas seus sentidos e sua utilidade dependem dos modos de exploração e das necessidades de cada pessoa. A mediação, compreendida como ação estética e curadoria educativa, deve preservar a pluralidade de interpretações e incorporar a participação das pessoas com deficiência desde a concepção e a avaliação das práticas.

Por se tratar de um relato situado, as conclusões se limitam ao processo de preparação documentado e não permitem generalizar efeitos para todos os públicos. Como continuidade, recomenda-se acompanhar a utilização dos recursos na exposição, registrar as experiências de pessoas com deficiência e investigar sistematicamente quais possibilidades e barreiras emergem da interação com os materiais. Esse aprofundamento pode contribuir para que a acessibilidade cultural seja desenvolvida COM as pessoas envolvidas, em consonância com os princípios éticos e relacionais que orientam o Acessa+.

Palavras-chave: Acessibilidade estética, mediação cultural, curadoria educativa, extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ALVES, Camila. *E se experimentássemos mais? Um manual não técnico de acessibilidade em espaços culturais*. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

BARROS, Manoel de. *Menino do mato*. São Paulo: Leya, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

GUSMÃO, D. L. de O. *(Re)existência: um olhar sobre a deficiência*. Curitiba: Appris, 2023.

HONORATO, C. Usos, sentidos e incidências da mediação: questões de vocabulário. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 21., 2012, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPAP, 2012. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio5/cayo.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

MARTINS, M. C. *Arte, só na aula de arte? Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 3, 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9516. Acesso em: 19 nov. 2025.

MARTINS, M. C. *Mediações culturais e contaminações estéticas*. *Revista GEARTE*, v. 1, n. 3, p. 248-264, 2014. DOI: 10.22456/2357-9854.52575.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MORAES, M. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. In: MORAES, M.; KASTRUP, V. (org.). *Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual*. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

PALLASMAA, J. *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos*. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PILLOTTO, S. S. D.; SILVA, C. C. *As linguagens da arte na infância: experiências, sentidos e imaginação*. In: PILLOTTO, S. S. D. (org.). *Linguagens da arte na infância*. Joinville: Univille, 2007.

SARRAF, V. P. *Reabilitação do museu: políticas de inclusão cultural por meio da acessibilidade*. 2008. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VERGARA, L. G. *Curadorias educativas: a consciência do olhar: percepção imaginativa: perspectiva fenomenológica aplicadas à experiência estética*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 8., 1996, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPAP; ECA; USP, 1996.